

Eleições no Chile: uma vitória internalizada

- A vitória de José Antonio Kast e a diferença de 16 pontos percentuais com Jara estavam internalizados
- Os ativos de risco refletem isso
- O novo governo seria de unidade e terá foco em medidas de segurança, austeridade fiscal e crescimento.

O segundo turno das eleições presidenciais deixa um cenário que já estava amplamente internalizado pelo mercado: o candidato republicano José Antonio Kast saiu vitorioso, com uma margem considerável, alcançando 58,2% dos votos válidos vs. 41,8% da candidata Jeannette Jara. Em comparação com o primeiro turno, a participação na eleição foi semelhante, em torno de 85%, com 13,4 milhões de pessoas votando.

Dado o apoio que o candidato do “Partido de la Gente” teve no primeiro turno, esperava-se que a porcentagem de votos nulos e em branco fosse significativamente maior do que nas eleições anteriores. No entanto, esse índice permaneceu dentro do padrão histórico, e a soma de votos brancos e nulos atingiu 7,1% do total.

Dessa forma, o apoio ao presidente eleito foi amplo e, em seu discurso de reconhecimento da vitória, ele fez reiterados apelos à “união”, agradecendo a todos os partidos e figuras políticas que apoiaram sua campanha e lembrando que, no primeiro turno, havia obtido apenas 24% dos votos. Nesse contexto, estima-se que ele poderá impulsionar políticas mais rígidas de combate ao crime e à imigração ilegal — dois dos principais problemas que preocupam os chilenos —, assim como medidas voltadas à redução da burocracia e à simplificação do sistema de licenças e autorizações (permisología). Na área tributária, o novo governo deverá promover iniciativas como a redução do imposto corporativo e a eliminação do imposto predial, embora, considerando a composição do Congresso, não seja necessariamente capaz de aprovar todas essas propostas. Por fim, buscará a austeridade fiscal, ainda que seja pouco provável que execute o corte de gastos de USD 6 bilhões previsto em seu primeiro programa presidencial.

Conforme mencionado anteriormente, esse resultado já estava internalizado e as reações dos ativos de risco refletem essa postura.

- *O IPSA abriu com alta de 0,8%, moderando-se ao longo do dia e, às 15h30, registrando quedas de 0,9% em CLP, provavelmente devido a investidores realizando lucros.*
- *O peso chileno se valorizou 1,7% na semana passada, com o câmbio fechando em \$910 por dólar. Hoje, às 15h30, ele se desvalorizou 0,4% e está em \$915 por dólar.*
- *As taxas de juros na parte média da curva começaram o dia caindo 2 pbs, mas as quedas se moderaram e fecharam praticamente sem variações.*

Olhando à frente, acreditamos que o mercado acionário chileno ainda tem espaço para avançar, especialmente nos setores em que as perspectivas de crescimento dos lucros são mais favoráveis. Caso ocorram revisões para cima nas expectativas de crescimento para o próximo ano, isso tende a impulsionar um melhor desempenho das ações.

Em relação ao peso chileno, a moeda continua sendo uma das mais desvalorizadas da região em 2025. Dada a reação limitada após o segundo turno, é provável que o mercado precise da materialização de um menor prêmio menor pelo risco da economia chilena para que a moeda volte a ser negociada em níveis mais justos.

As opiniões contidas neste relatório não devem ser consideradas como uma oferta ou solicitação de compra ou venda, subscrição ou resgate, contribuição ou retirada de qualquer tipo de valor, mas são publicadas com fins meramente informativos para nossos clientes. As projeções e estimativas apresentadas foram elaboradas por nossa equipe de trabalho, com base nas melhores ferramentas disponíveis, no entanto, isso não garante que elas se concretizem. As informações contidas neste relatório não correspondem a objetivos de investimento específicos, situação financeira ou necessidades particulares de nenhum destinatário do mesmo. Antes de realizar qualquer transação de valores, os investidores devem se informar sobre as condições da operação, bem como sobre os direitos, riscos e responsabilidades implícitos nela, pelo que as sociedades da Vinci Compass e/ou pessoas relacionadas (“Vinci Compass”) não assumem qualquer responsabilidade, direta ou indireta, derivada do uso das opiniões contidas neste relatório. Qualquer opinião expressa neste material está sujeita a alterações sem aviso prévio da Vinci Compass, que não assume a obrigação de atualizar as informações nele contidas. A Vinci Compass, suas pessoas relacionadas, executivos ou outros funcionários podem fazer comentários de mercado, orais ou escritos, ou transações que reflitam uma opinião diferente daquelas expressas neste relatório.